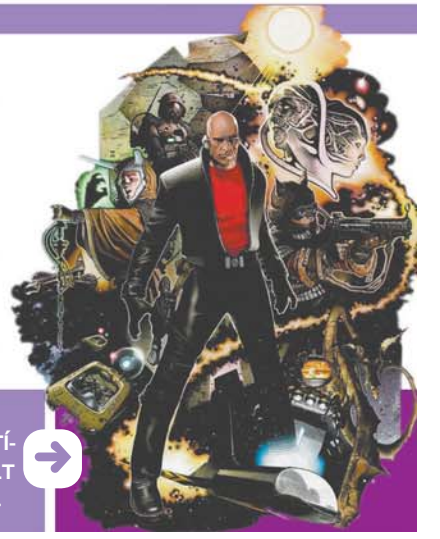


CADERNO 3



Diário do Nordeste

caderno3@diariodonordeste.com.br

LIVROS
MEMÓRIA, MAGIA E FIÇÃO CIENTÍFICA EM OBRAS DO ARTISTA CULT
ALEJANDRO JODOROWSKY. P. 4

TEATRO

Por trás das cenas



TEATRO EM DEBATE: em Guaramiranga, montagens como a paraibana "Quebra-Quilos" são o foco de sugestivos diálogos em torno do fazer teatral FOTOS: ALEX HERMES

Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga foca na formação e na busca de uma interação entre grupos teatrais e pesquisadores por meio de debates e apresentações de pesquisas

FÁBIO FREIRE
Enviado a Guaramiranga

Para o público em geral, teatro se resume ao espetáculo em si. A experiência teatral é composta pela apreciação e fruição da peça, seja esta com fins estéticos ou meramente de entretenimento. Não são todos – nem precisa ser, na verdade – que possuem um interesse mais amplo sobre o fazer teatro e as questões de dramaturgia, linguagem, criação e produção que permeiam essa arte. Mas, por outro lado, a encenação de uma montagem é apenas uma pequena parte de um universo que envolve muitas leituras, pesquisas e aplicações de métodos, muita bagagem teórica aliada à prática.

Descortinar esse outro lado, um tanto mais obscuro, do teatro é um dos objetivos do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, que desde a última sexta-feira apresenta e discute os meandros que permeiam as artes cênicas. De um lado, os espetáculos são exibidos. De outro, os mesmos passam por reflexões em bem-vindos bate-papos sobre o que está por trás das cenas vistas nos palcos.

Todos os espetáculos que compõem a Mostra Nordeste e a Mostra Ceará Convida participam de um ciclo de debates aberto a todos – sempre na manhã anterior à apresentação – e que prossegue até o final do festival. Em paralelo, no último sábado, pesquisadores apresen-

taram seus trabalhos dentro do Encontro de Artistas Pesquisadores, que acontece no evento desde 2001. A proposta é explorar o caráter formador do festival e discutir idéias referentes à linguagem, dramaturgia, encenação, interpretação, performance e outros tópicos inerentes ao que alimenta a teoria e a prática de fazer teatro.

Espaço de troca

Se um espetáculo é muito mais do que apenas o seu tempo de duração, tendo todo um processo de leituras, pesquisas, ensaios e discussões que antecedem as encenações, o ciclo de debates promovido pelo Festival de Teatro de Guaramiranga é uma ponte entre esse antes e o resultado final que chega ao público. Para Nadja Naira, diretora de "Os Leões" – que abriu o festival dentro da Mostra Ceará Convida –, o momento é uma chance de mostrar ao público a riqueza do universo teatral.

"O que fica para o público é a própria peça. Mas todo esse movimento de criação e encenação acontece simultaneamente", explica Naira. "Não podemos nos dar ao luxo de desconsiderar questões culturais, sociais, políticas e educativas presentes no teatro. Criação, conteúdo e estudos filológicos estão inseridos nesse meio. A questão da voz, do corpo, do suor e do figuro, no caso do ator, também são elementos em questão", aponta.

"Os debates são, então, os espaços para se apresentar o que se gostaria de dizer acima de tudo, não o como. É a oportunidade para se pensar em como é possível comunicar usando todos os recursos teatrais disponíveis", acredita. Para a diretora, o ciclo de debate é o lugar também para se dar a cara à tapa e onde se demonstra o respeito pelo trabalho do outro. "É nos fóruns, festivais e mostras que vemos as milhões de maneiras e formas de se fazer e dizer a mesma coisa. É um



OS LEÕES: a peça curitibana também teve sua linguagem discutida antes de ser apresentada no Festival Nordestino de Teatro, que prossegue até sábado, entre outros temas que permeiam a área

lugar de troca, de estudo e de trabalho profissional".

Leitor da obra

A dramaturga e pesquisadora Nina Caetano, uma das convidadas para debater os espetáculos apresentados, concorda e explica sua função. "O papel do debatedor é abrir o debate e enriquecer os trabalhos, provocando questões ao apresentar um olhar crítico, mas não no sentido definitivo", elabora. "O teatro não é uma obra acabada. As peças estão sempre mudando em um movimento processual contínuo. A partir daí, os debatedores lançam um olhar sobre a obra, percebendo elementos e questões que vão provocar o grupo".

Segundo Nina, se um espetáculo está pronto e acabado, e o grupo não está aberto a alterá-lo, os debates perdem o sentido. "O debate traz uma percepção diferente de quem assiste e não aquele olhar já contaminado pelo processo. É mais subjetivo, é um diálogo que parte de alguém que não sabe de onde o grupo teatral partiu, não sabe as intenções da obra. É um olhar de leitor", conclui.

Se as leituras de um espetáculo são múltiplas e o juízo de valor também se faz presente, de acordo com Nina, cabe ao debatedor saber expor as questões de modo respeitoso. "O teatro é uma arte difícil, como toda forma de arte colaborativa. Mesmo que o debatedor odeie o trabalho, independente do resultado, há ali um esforço de trabalho e pesquisa".

Ocupação de espaços

Para Fran Teixeira, pesquisadora, professora e diretora do grupo Teatro Máquina, de Fortaleza, cabe aos integrantes do grupo saber filtrar o que se ouve em um debate e estar preparado para lidar tanto com críticas construtivas quanto com argumentos que, às vezes, podem partir de interpretações equivocadas sobre a montagem.

"É uma questão de sorte, o grupo pegar debatedores que sejam bons críticos e espectadores que tragam esse olhar de fora, avaliando, entendendo seu projeto e tentando dar conta dele", acredita Fran. Mas essa leitura não pode ser totalmente interna, imanente, sem uma preocupação com o contex-

to em que a peça foi montada".

De uma forma ou de outra, o debate é saudável e só tem a acrescentar. Enquanto os grupos teatrais têm um contato mais direto com o resultado suscitado pelos seus trabalhos, o público que participa dos debates passa a conhecer pautas mais teóricas e ligadas ao processo de criação que permeiam a montagem das peças. "É interessante para os grupos ver a relação entre debate e pesquisa. Essas reflexões posteriores às encenações dão a sensação de que o festival está abrindo espaço para que muitos outros lugares sejam ocupados", acrescenta Fran Teixeira. ■

* O repórter viajou a convite da produção do evento.

Leia mais na página 6

PROGRAMAÇÃO

08h30 às 10h30 – Oficina Associativismo Cultural Facilitador: Pablo Capilé (MT) Local: Mosteiro – Sala 2

09h – FNT para Crianças Recreação e contação de estórias. Local: Tenda do Sesc

10h30 – Ciclo de Debates - Mostra Nordeste Local: Mosteiro – Sala 1

13h às 15h – Oficina Teatro e Ritual - A reconstrução do jogo ritualístico no teatro contemporâneo Facilitadora: Herê Aquino (Fortaleza/CE). Local: Mosteiro – Sala 2

15h – Fórum de Dramaturgia Peça: O Dia em que Vaiaram o Sol na Praça do Ferreira (de Gilmar de Carvalho) Debatedor: Ednardo (R.J). Local: Mosteiro – Sala 1

17h – FNT para Crianças – Mostra SESC Menino Cariri Espetáculo vencedor na XX Festival de Acopiara Espetáculo: DEVELOPAR (Núcleo Húmus de Pesquisas Teatrais – Itapipoca/CE) – 50min - Livre. Local: Tenda do SESC

19h – Mostra Nordeste Espetáculo: Encantrago: Ver de Rosa um Ser Tão (Expressões Humanas e Teatro Vitrine – CE) – 1h30min - 12 anos Local: Teatro Rachel de Queiroz

20h30 – Música no FNT Grupo de Violões da Água(Guaramiranga/CE) Local: Praça do Teatro

21h30 – Intercâmbio Vale do Jaguaribe. Espetáculo: Chá das Seis (Oficarte Teatro e Cia – Russas/CE) – 60min - 14 anos Local: Teatrinho

0h – Te-Atto à Meia-Noite Espetáculo: Majestic Bar (Grupo Majestic - Fortaleza) – 1h15min - 12 anos Local: Teatro Rachel de Queiroz

01h – Patuscada Local: Tenda do SESC

Mais informações
XVI Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, até próximo dia 12. Ciclo de debates, sempre às 10h30, na sala 1 do Mosteiro, debatendo os espetáculos encenados na Mostra Nordeste na noite anterior. Confira programação completa no site www.agua.art.br/fnt2009

Comente
caderno3@diariodonordeste.com.br

desafinado

www.desafinado.com.br